

Diagnóstico sobre práticas conservacionistas usadas por agricultores familiares nos distritos de Estiva e Paiol, Sete Lagoas, MG.

Analysis on sustainable practices used by small landowners at Estiva and Paiol districts, Sete Lagoas, MG.

FRANÇA, Jaciara de Andrade¹; LATINI, Anderson Oliveira²

1 Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei/MG - Brasil, jaciaraandrade@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei/MG - Brasil, aolatini@ufsj.edu.br

NOTA AGROECOLÓGICA

Monoculturas convencionais são associadas a impactos ambientais (COLLETE et al., 2011) enquanto cultivos de base agroecológica, especialmente orgânicos, amenizam danos ambientais (SILVA & SILVA JÚNIOR, 2010) e produzem alimentos de mais qualidade (ARBOS et al., 2010). Apesar do menor custo financeiro dos cultivos orgânicos (KARNOPP, 2003), apenas 1,8% dos estabelecimentos agropecuários nacionais o utilizavam em 2006 (IBGE, 2007), em parte devido à indisponibilidade de assistência técnica, que é um fator fundamental para a expansão de práticas orgânicas (WIGGINS et al., 2010).

Neste trabalho analisou-se o uso de práticas sustentáveis por agricultores familiares dos distritos de Estiva e Paiol (19°22'30" S e 44°13'48" W), localizados em Sete Lagoas, MG. Em outubro de 2011, usou-se em 15 propriedades, com média de 39 ha, um questionário semi-estruturado para inventário de aspectos econômicos, métodos de produção, conhecimento sobre práticas sustentáveis e a opinião dos proprietários sobre a assistência técnica local. Além disto, usando uma régua graduada (0 - 10) os produtores avaliaram as reservas legais, a assistência técnica e as técnicas conservacionistas de cultivo.

Um terço dos agricultores não conhecem as técnicas conservacionistas de cultivo e 66,6% conhecem somente o plantio direto, mas, não o adotam. Os motivos para a não utilização das técnicas conservacionistas de cultivo são: desconhecimento (60%), apego às tradições (47%), indisponibilidade de equipamentos (13%) e receio de prejuízos econômicos (7%). No Brasil as orientações técnicas chegam a 22% das propriedades rurais (IBGE, 2007), a maioria de porte médio ou grande (média de 228 ha). A área das propriedades avaliadas as incluiria entre as menos atendidas do país, no entanto, 73% têm assistência técnica, embora a avaliação seja negativa (média=4,3). Esta avaliação, entretanto, não está associada à idade do entrevistado (ANOVA: $F_{(1,13)}=0,256$; $p=0,621$) ou ao seu nível de escolaridade (ANOVA: $F_{(3,11)}=1,127$; $p=0,380$), não se devendo, portanto, a tradições ou ao seu grau de instrução. Os agricultores entrevistados têm grau de instrução superior à média do país (67% tem ao menos nível fundamental completo contra 20% na média nacional - IBGE, 2007), mas, isto não garantiu acesso às técnicas conservacionistas de cultivo. Não houve relação entre a frequência com que os produtores consideram a reserva legal importante e a presença das mesmas em suas propriedades (regressão logística: $X^2=1,875$; $p=0,171$). No total, 80% dos proprietários disseram que a reserva legal é importante, mas 42% não as possuem. Este apontamento revela incoerência entre a percepção sobre o tema (valorização das reservas) e a ação tomada por estes produtores (sua manutenção).

A maior parte dos agricultores (66%) esperam melhores condições futuras, mas, não conhecem as técnicas conservacionistas de cultivo, que poderiam aumentar sua capacidade produtiva e os seus lucros.

Correspondências para: jaciaraandrade@yahoo.com.br

Aceito para publicação em 20/05/2013

O plantio direto, por exemplo, pode ser ambiental e economicamente mais eficiente do que o sistema convencional (SCHMITT, 2009), mas, não era utilizado por nenhum produtor entrevistado. É fundamental que as instituições de pesquisa e extensão do município atuem para suprir a carência de conhecimentos sobre técnicas conservacionistas de cultivo e estimulem sua adoção pelos agricultores familiares, conseqüente, aumentando a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: agricultura familiar, agricultura sustentável, assistência técnica rural, impactos ambientais

Key Words: familiar agriculture, sustainable agriculture, rural technical assistance, environmental impacts.

Referências Bibliográficas

- ARBOS, K. A. et al. Segurança alimentar de hortaliças orgânicas: aspectos sanitários e nutricionais. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 30, p.215-220, 2010.
- COLLETE, L. et al. **Save and Grow: A Policemaker's Guide to the Sustainable Intensification of Smallholder Crop Production**. Rome: FAO, 2011. 112p.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2006. Resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 146p.
- KARNOPP, E. Desafios e perspectivas para o desenvolvimento de uma agricultura familiar sustentável: o caso da região do vale do Rio Pardo (Brasil). **Actas Latinoamericanas de Varsovia**, v. 26, p.135-148, 2003.
- SCHMITT, D. M. N. A percepção ambiental dos sojicultores no município de Palmeirante - TO. 2009. 79f. Dissertação (Mestrado) – Curso de pós graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas.
- SILVA, A. J.; SILVA JUNIOR, M. F. Representações sociais e agricultura familiar: indícios de práticas agrícolas sustentáveis no Vale do Bananal - Salinas, Minas Gerais. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, p.525-538, 2010.
- WIGGINS, S. et al. The future of small farms. **World Development**, v. 38, n. 10, p.1341-1348, 2010.